



Eixo 4 - Ciência da Informação: Diálogos e Conexões

Modalidade: Artigo Completo

Preservando Memórias: O Papel do CAVN na Identidade do Brejo Paraibano

Preserving Memories: The Role of CAVN in the Identity of the Brejo Paraibano

Francisca Emanoela Guimarães Ribeiro – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Rodrigo de Oliveira Ramalho – CAGECE

Resumo: O estudo analisou o papel do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) na preservação da memória cultural do Brejo Paraibano. Utilizou uma abordagem interdisciplinar, investigando as iniciativas do CAVN, focando em seu Memorial. Os resultados mostraram que o CAVN fortaleceu a identidade local, promoveu educação sobre sustentabilidade e estimulou o desenvolvimento comunitário. Concluímos que a preservação da memória patrimonial foi essencial para a identidade cultural e o desenvolvimento sustentável regional.

Palavras-chave: Preservação cultural. Memória patrimonial. Identidade cultural. Desenvolvimento comunitário. Educação ambiental.

Abstract: This study analyzed the role of Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) in preserving the cultural memory of Brejo Paraibano. Using an interdisciplinary approach, we investigated CAVN's initiatives, focusing on its Memorial. Results showed that CAVN strengthened local identity, promoted education on sustainability, and stimulated community development. We concluded that preserving patrimonial memory was essential for cultural identity and sustainable regional development.

Keywords: Cultural preservation. Patrimonial memory. Cultural identity. Community development. Environmental education.

1 INTRODUÇÃO

A importância da memória cultural e da identidade para uma comunidade é um tema de grande relevância, especialmente em regiões ricas em história e tradições, como o Brejo Paraibano. A memória cultural e a identidade são fundamentais para uma comunidade, especialmente em regiões ricas em história e tradições, como o Brejo Paraibano. A memória



cultural não é apenas uma recordação do passado, mas um alicerce que sustenta a identidade coletiva, preservando tradições, transmitindo valores e formando o senso de pertencimento.

O Brejo Paraibano destaca-se por sua rica herança cultural e histórica. A região foi reconhecida por seus centros históricos tombados, que preservaram a arquitetura e a história local (IPHAEP, 2024). Situado no estado da Paraíba, o Brejo Paraibano ficou conhecido por suas paisagens deslumbrantes, cidades históricas e uma diversidade cultural que refletiu as múltiplas influências que moldaram sua identidade ao longo dos séculos. Cidades como Areia, com seu conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2016, e Bananeiras, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) em 2010, exemplificam a importância da preservação do patrimônio histórico. Os decretos de tombamento são fundamentais para garantir a proteção legal de edifícios históricos e patrimônios culturais, conforme exemplificado pelos diversos decretos disponibilizados pelo IPHAEP (IPHAEP, 2024).

De acordo com Camargo (2021), o Patronato de Bananeiras, fundado em 27 de março de 1920 através do decreto n. 14.118, foi reconhecido como o mais antigo do Nordeste e o quarto mais antigo do Brasil. Precedido pelos patronatos de Anitápolis (SC), Campos Sales (MG) e Pinheiro Machado (RS), todos estabelecidos após o decreto n. 12.893 de 1918, o Patronato de Bananeiras destacou-se por sua significativa relevância histórica no contexto da educação agrícola no país. Em 1947, o Patronato foi transformado em Escola Agrícola Vidal de Negreiros e, em 1968, em Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) e no mesmo ano foi incorporado ao campus III da Universidade Federal da Paraíba.

Fundado com a missão de promover a educação e o desenvolvimento regional, o CAVN tornou-se um guardião das tradições e da história local. Através do Memorial do CAVN, o centro preservou objetos e documentos históricos, além de promover eventos culturais e educativos que visaram fortalecer a identidade local e sensibilizar as novas gerações sobre a importância de suas raízes (Reya Bogado, 2024).

Em uma era pós-moderna marcada por um presente efêmero, a valorização do patrimônio histórico tornou-se uma necessidade urgente para resgatar a memória e a identidade cultural. Este fenômeno, conforme explicou Costa (2023), foi particularmente relevante em contextos como o de Bananeiras, onde a história e a tradição desempenharam papéis centrais na vida comunitária. A educação patrimonial serviu como um antídoto contra

a fragmentação cultural, promovendo a coesão social através da valorização da herança histórica.

Um exemplo concreto dessa prática é o Memorial do CAVN, que possui um acervo diversificado que inclui desde ferramentas agrícolas e objetos do cotidiano rural até documentos e fotografias que narram a história da região. Este acervo foi fundamental para a compreensão do desenvolvimento socioeconômico e cultural do Brejo Paraibano, oferecendo uma janela para o passado que ajudou a compreender o presente e a planejar o futuro.

A escolha do tema para este artigo, "Preservando Memórias: O Papel do CAVN na Identidade do Brejo Paraibano", justifica-se pela necessidade de destacar a relevância das instituições que atuam na preservação da memória cultural e na construção da identidade coletiva. O CAVN, através de seu Memorial, exemplifica como a valorização da história e da cultura local pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento do senso de comunidade.

Este artigo visou analisar a contribuição do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) na preservação da memória cultural do Brejo Paraibano, enfocando iniciativas específicas, desafios e projeções futuras. Utilizando uma abordagem multidisciplinar, buscamos demonstrar como a manutenção da memória cultural foi vital para forjar uma identidade regional coesa e robusta, apta a lidar com os desafios modernos sem esquecer suas fundações históricas.

Com base nessa introdução, o artigo desenvolve-se explorando o histórico e contexto do CAVN e do Brejo Paraibano, detalhando as atividades e o impacto do Memorial do CAVN na comunidade local, e finalizando com uma reflexão sobre a importância da preservação cultural para o futuro da região.

2 METODOLOGIA

Este estudo propôs uma abordagem metodológica interdisciplinar para analisar o papel do Centro de Ciências Agrárias e Veterinárias do Nordeste (CAVN) na preservação da memória cultural do Brejo Paraibano. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas principais: pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas.

A primeira etapa consistiu em uma pesquisa documental abrangente, envolvendo a

análise de documentos históricos, relatórios institucionais e decretos de tombamento. Esses documentos foram obtidos de fontes como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) e o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da UFPB (CCHSA). Conforme Yin (2016), a pesquisa documental proporcionou uma base sólida para a compreensão do contexto histórico e cultural dos fenômenos estudados. Este método foi crucial para entender as mudanças culturais, políticas e sociais ocorridas ao longo do tempo e para assegurar a autenticidade das informações históricas.

A pesquisa documental foi realizada a partir de fontes primárias, utilizando documentos que ainda não haviam recebido tratamento analítico ou que podiam ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Gil (2008) destaca que este processo permite ao pesquisador uma leitura diferenciada sobre o tema em estudo. Esta abordagem permitiu uma contextualização histórica aprofundada e forneceu insights valiosos sobre a evolução do papel do CAVN na preservação da memória cultural local.

A fundamentação teórica deste estudo é enriquecida por uma ampla revisão da literatura, abrangendo obras de autores renomados nas áreas de museologia, estudos de memória, patrimônio cultural e identidade. Esta análise multifacetada incorpora perspectivas globais e contextos específicos brasileiros, permitindo uma compreensão abrangente do tema.

No âmbito internacional, os trabalhos de Andreas Huyssen e James E. Young oferecem insights cruciais sobre as diferenças entre museus e memoriais, enquanto Susan A. Crane explora o papel dos museus na formação da memória coletiva. O conceito de "museus memoriais" proposto por Paul Williams complementa esta análise. Paralelamente, as obras de Pierre Nora e Maurice Halbwachs fornecem perspectivas fundamentais sobre memória coletiva e lugares de memória, enquanto Jacques Le Goff contribui com uma visão histórica da evolução da memória coletiva. Françoise Choay adiciona teorias essenciais sobre patrimônio.

Stuart Hall oferece valiosas reflexões sobre identidade cultural no contexto da globalização, enquanto Néstor García Canclini fornece insights sobre a interseção entre patrimônio cultural e desenvolvimento econômico. As contribuições de Jô Gondar e Aleida Assmann enriquecem a discussão sobre memória social e cultural. Patrizia Violi adiciona uma perspectiva semiótica valiosa sobre os lugares de memória, oferecendo uma nova dimensão à análise desses espaços.

No contexto brasileiro, as contribuições de Mário Chagas e Myrian Sepúlveda dos Santos são particularmente relevantes, oferecendo uma compreensão valiosa sobre a função social de museus e memoriais na realidade nacional. Os trabalhos de Ulpiano Bezerra de Meneses fornecem insights adicionais sobre o panorama cultural brasileiro, enquanto Maria Cecília Londres Fonseca oferece uma perspectiva crítica sobre as políticas de preservação do patrimônio no Brasil. Estas contribuições enriquecem a análise dos documentos coletados, especialmente no que tange às práticas de preservação cultural adotadas pelo CAVN.

Adicionalmente, as pesquisas de Otacílio Guedes Marques, Flora Constance Moura Fernandes, Carlos Alberto Araújo, Vera Lúcia Doyle Dodebei, Tahis Virgínia Gomes da Silva, Cássio Vinicius Carvalho de Sousa e Alexandre Daher Ferreira Sales contribuem com perspectivas contemporâneas sobre a relação entre informação, memória e patrimônio no contexto brasileiro.

Esta revisão literária visou identificar e discutir os conceitos-chave que moldam a compreensão das funções distintas e sobrepostas de museus e memoriais, bem como as práticas de preservação cultural. As contribuições desses teóricos fundamentaram a análise das práticas museológicas e memoriais, permitindo uma reflexão aprofundada sobre como essas instituições operam na preservação da memória, na construção de narrativas históricas e culturais, e na formação da identidade cultural, esta última especialmente informada pelos trabalhos de Stuart Hall.

Na segunda etapa, planejou-se conduzir entrevistas semiestruturadas com membros da comunidade local, gestores do CAVN e especialistas em patrimônio cultural. Estas entrevistas foram elaboradas com base nos insights obtidos na pesquisa documental e visaram capturar perspectivas diversas sobre o papel do CAVN na preservação da memória cultural.

Para a análise dos dados, foi empregada uma abordagem qualitativa, utilizando técnicas de análise de conteúdo. Este método foi essencial para compreender o comportamento e as perspectivas dos sujeitos dentro de seu contexto cultural e histórico. Como destaca Yin (2016), a análise qualitativa permitiu a identificação de temas recorrentes e padrões que puderam revelar a contribuição do CAVN para a preservação da memória cultural e a formação da identidade local.

Esta metodologia forneceu uma estrutura robusta para a investigação, permitindo uma análise aprofundada do papel do CAVN na preservação da memória cultural do Brejo

Paraibano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Ciência da Informação, campo de conhecimento em constante evolução, tem ampliado seus horizontes de pesquisa, explorando diversos contextos nos quais a informação transita, para além dos tradicionalmente estudados (MARQUES, 2007). Neste cenário, a memória adquire uma nova dimensão ao se entrelaçar com a informação e seu tratamento (FERNANDES, 2023). Este fenômeno, embora relativamente recente, vem ganhando destaque, impulsionado pelo reconhecimento da importância da memória institucional nas discussões e pesquisas científicas (ARAÚJO, 2007).

A memória, como campo de estudo multidisciplinar, transcende as fronteiras da Ciência da Informação, sendo investigada por diversas áreas do conhecimento. Gondar (2016) afirma que a memória se consolidou como um campo de estudo no qual inúmeras disciplinas científicas buscam promover seu conceito e definição, atravessando fronteiras e oportunizando um "novo campo de problemas que até então não se encontrava contemplado por nenhuma delas.

A complexidade da memória manifesta-se em suas múltiplas dimensões, desde espaços arquitetônicos que corporificam lembranças coletivas até o patrimônio cultural que resgata o passado e o conecta com o presente. Assmann (2011) sugere que busquemos nas imagens da memória espaços estruturados, considerando os espaços arquitetônicos como corporificações da memória. Para compreender o presente, é essencial conhecer o passado, reunindo os elementos que compõem a complexa teia de acontecimentos e permitindo que as memórias fluam em um diálogo constante. Le Goff (1990) amplia essa perspectiva, destacando a memória como um elemento crucial que não apenas preserva o passado, mas também o conecta ativamente com o presente e o futuro. Sua visão enfatiza o papel dinâmico da memória na construção contínua da identidade e do conhecimento coletivo.

A memória individual, enraizada em experiências pessoais e culturais, é moldada por sentimentos, testemunhos e deduções. Halbwachs (2006) entende que na base de qualquer memória individual há o chamamento, ou intuição sensível, que emerge dos sentimentos vividos e da vontade de lembrar. O patrimônio, por sua vez, transcende o espaço físico, evocando memórias e emoções que conectam o indivíduo ao seu passado e à sua

comunidade. Seja através de lugares, objetos ou práticas culturais, o patrimônio atua como um elo entre o passado e o presente, preservando a identidade e a história de um povo.

A memória institucional, tratada como um ativo de informação crucial, desempenha um papel essencial na preservação da identidade e da continuidade cultural das organizações. No entanto, enfrenta desafios significativos devido à falta de políticas adequadas para a gestão de documentos e informações. A memória deve ser vista não como um simples resíduo informativo, mas como um recurso estratégico essencial para a gestão eficiente do patrimônio cultural.

Na visão de Vieira (2021), a Ciência da Informação engloba a memória como um componente crucial do patrimônio cultural, navegando num campo tenso entre a preservação e a adaptação às novas tecnologias de informação. A integração das práticas de preservação com as tecnologias modernas é vital para manter a relevância da memória num mundo cada vez mais digital. Os profissionais da informação são desafiados a desenvolver métodos que armazenem dados de forma eficaz, garantindo a acessibilidade e a interpretação cultural desses dados ao longo do tempo. Esta abordagem está alinhada com o pensamento de que, desde meados do século XX, a Ciência da Informação se preocupou cada vez mais com a memória como patrimônio (DODEBEI, 2010).

A interconexão entre memória e informação é central nas discussões sobre políticas públicas de preservação cultural. A necessidade de políticas que apoiem a conservação do patrimônio cultural é evidente e reflete a importância de considerar a memória e a informação como conceitos interligados. Quando gerenciados efetivamente, eles podem sustentar práticas patrimoniais e fortalecer identidades culturais (SILVA, 2021). A falta de diretrizes claras, contudo, pode resultar na descontinuidade dessas práticas, comprometendo a preservação de patrimônios valiosos para a sociedade.

A Ciência da Informação continua a expandir seu interesse pela memória, reconhecendo-a como um elemento integrador nos processos de preservação do patrimônio cultural. Esta mudança de paradigma posiciona a memória não apenas como um elemento do passado, mas como uma ponte para o futuro, destacando sua relevância na formação e manutenção de práticas culturais sustentáveis (SOUSA, 2021). A informação pode determinar a continuidade ou descontinuidade de práticas culturais, atuando assim na preservação da memória e do patrimônio.

Em suma, a Ciência da Informação, ao explorar a relação entre memória e patrimônio,

contribui para a compreensão da complexidade da memória em suas diversas manifestações. A memória, seja individual ou coletiva, institucional ou cultural, desempenha um papel fundamental na construção da identidade e na preservação do legado de uma sociedade (SALES, 2021). O entrelaçamento entre memória, patrimônio e informação possibilita a criação de um diálogo contínuo entre o passado, o presente e o futuro, garantindo que as histórias e os conhecimentos sejam transmitidos às gerações vindouras.

A preservação da memória e do patrimônio é, portanto, essencial para garantir que as histórias, os conhecimentos e as identidades sejam transmitidos às futuras gerações. A implantação de centros de memória e a valorização do patrimônio cultural são exemplos de ações que visam preservar a memória coletiva e institucional. À medida que a sociedade reconhece a importância de consolidar lugares de preservação da história e da memória, com métodos, estratégias e objetos bem definidos, ela se compromete a desenvolver espaços que permitam a reflexão e o autoconhecimento institucional (VIEIRA, 2021).

A análise do papel do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) na preservação da memória cultural do Brejo Paraibano revelou uma intrincada teia de relações entre memória coletiva, identidade cultural e desenvolvimento comunitário. Este estudo, fundamentado em uma abordagem interdisciplinar, evidenciou a significativa contribuição do CAVN, particularmente através de seu Memorial, na manutenção e fortalecimento do tecido social e cultural da região.

A memória coletiva, conceito fundamental para compreender a dinâmica cultural do Brejo Paraibano, foi eloquentemente articulada por Maurice Halbwachs (2006, p. 30): 'Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós.' Esta perspectiva iluminou o papel crucial do CAVN como repositório e transmissor da memória coletiva. O Memorial do CAVN, ao preservar e apresentar artefatos, documentos e narrativas históricas, não apenas armazenou informações, mas ativamente moldou e perpetuou a identidade cultural da comunidade.

O conceito de 'lugares de memória', proposto por Pierre Nora, ofereceu uma lente valiosa através da qual examinamos a função do CAVN. Nora (1993, p. 13) argumenta: 'Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais.' O Memorial do

CAVN encarnou precisamente esta noção, atuando como um espaço físico e simbólico onde a memória foi ativamente construída, preservada e transmitida.

A abordagem do patrimônio cultural como um fato social, conforme articulado por Meneses (1992), foi fundamental para compreender o patrimônio cultural como um fenômeno social, resultante de complexas interações entre processos econômicos, políticos e culturais. Já Violi (2017) propôs uma abordagem semiótica aos lugares de memória. Ela os concebeu como espaços complexos onde diversos sistemas de signos interagem para criar significado e transmitir memória. Esta perspectiva enriqueceu a compreensão de como espaços como o Memorial do CAVN funcionaram na construção e transmissão do significado histórico e cultural.

Fonseca (2005) complementou essa visão, argumentando que as políticas de preservação do patrimônio devem ir além da mera proteção de bens materiais. Ela enfatizou a necessidade de uma abordagem mais abrangente, que questionasse os processos de produção e valorização do patrimônio cultural. Esta perspectiva ressaltou a importância de uma análise crítica e contextualizada na preservação do patrimônio.

Françoise Choay (2001, p. 11) afirmou que 'O patrimônio histórico-artístico parece hoje representar o papel de um vasto espelho no qual nós, membros das sociedades humanas do fim do segundo milênio, contemplaríamos a nossa própria imagem.' Esta reflexão ressoou profundamente com o papel do CAVN na preservação e reflexão sobre a identidade cultural do Brejo Paraibano.

Além disso, o CAVN emergiu como um importante polo de atração turística, contribuindo significativamente para a economia local. O fluxo de visitantes atraídos pelo rico acervo cultural e histórico do Memorial não apenas gerou receitas diretas, mas também estimulou o desenvolvimento de uma economia de serviços auxiliares. Esta dinâmica exemplificou o que García Canclini (1997, p. 285) descreveu como a interseção entre patrimônio cultural e desenvolvimento econômico: 'O patrimônio cultural expressa a solidariedade que une os que compartilham um conjunto de bens e práticas que os identificam, mas também costuma ser um lugar de cumplicidade social'.

Contudo, a preservação da memória cultural no contexto de rápidas mudanças sociais e tecnológicas apresentou desafios significativos. O CAVN enfrentou a tarefa complexa de manter a relevância de tradições históricas em um mundo cada vez mais globalizado e digitalizado. A este respeito, a perspectiva de Stuart Hall sobre identidade cultural ofereceu

insights valiosos. Hall (2006, p. 13) argumentou que 'A identidade torna-se uma 'celebração móvel': formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.' Esta visão ressoou com os esforços do CAVN para adaptar suas práticas de preservação cultural às necessidades e expectativas contemporâneas, enquanto mantinha sua essência histórica.

A distinção entre museus e memoriais é um tema relevante nos estudos de museologia e memória coletiva. Embora ambos desempenhem papéis importantes na preservação e transmissão da história e cultura, suas abordagens e objetivos podem diferir significativamente. Segundo Huyssen (2000), os museus tendem a ser instituições mais abrangentes, focadas na coleta, preservação e exibição de objetos e artefatos históricos ou culturais, cobrindo frequentemente uma ampla gama de temas. Por outro lado, os memoriais são geralmente dedicados a eventos ou pessoas específicas, com um foco mais direcionado à homenagem e reflexão.

Young (1993), em seus estudos sobre memoriais do Holocausto, destacou que os memoriais muitas vezes carregam uma carga emocional mais intensa, visando provocar uma resposta afetiva do visitante. Eles podem ser projetados para evocar sentimentos de lembrança, luto ou contemplação sobre eventos históricos específicos. Em contraste, os museus, como observou Crane (2000), geralmente adotam uma abordagem mais didática, buscando educar o público através de exposições organizadas e interpretações históricas mais amplas.

No contexto brasileiro, Chagas (2014) explorou o conceito de museologia social, que pode borrar as linhas entre museus e memoriais. Ele argumentou que ambas as instituições têm o potencial de atuar como agentes de transformação social, dependendo de como são concebidas e utilizadas pela comunidade. Santos (2003), por sua vez, examinou como os museus e memoriais no Brasil funcionam como espaços de negociação da memória coletiva, refletindo as complexidades da história e identidade nacional.

É importante notar, como sugere Williams (2007) em seu trabalho sobre 'museus memoriais', que a distinção entre museus e memoriais nem sempre é clara. Muitas instituições contemporâneas combinam elementos de ambos, criando espaços híbridos que servem tanto para a preservação de artefatos quanto para a comemoração e reflexão. Esta fusão reflete uma tendência mais ampla na museologia contemporânea de criar experiências mais imersivas e emocionalmente engajadoras, reconhecendo o papel dos espaços de

memória na formação da identidade coletiva e na promoção do entendimento histórico.

Em conclusão, o papel do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros na preservação da memória cultural do Brejo Paraibano é multifacetado e profundo. Através de seu Memorial e das diversas atividades culturais e educativas que promove, o CAVN não apenas preserva o passado, mas ativamente molda a identidade cultural presente e futura da região. Seu impacto se estende além da esfera cultural, influenciando o desenvolvimento econômico e social da comunidade.

Ao navegar pelos desafios da modernização e globalização, o CAVN demonstra a importância de instituições culturais na manutenção e evolução das identidades locais. O equilíbrio entre preservação e adaptação, entre memória e inovação, é um testemunho da resiliência e relevância contínua do patrimônio cultural em nossa sociedade em rápida mudança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do papel do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) na preservação da memória cultural do Brejo Paraibano revelou uma intrincada teia de relações entre memória coletiva, identidade cultural e desenvolvimento comunitário. O CAVN, através de seu Memorial, emergiu como um guardião vital da memória coletiva, um facilitador de conexões intergeracionais e um catalisador do desenvolvimento econômico e social da região.

O Memorial do CAVN, atuando como um 'lugar de memória' na concepção de Pierre Nora, não apenas preservou artefatos e documentos históricos, mas ativamente moldou e perpetuou a identidade cultural da comunidade. Esta função foi particularmente crucial em uma era de rápidas mudanças sociais e tecnológicas, onde a manutenção das tradições históricas enfrentou desafios significativos.

As atividades educacionais e culturais promovidas pelo CAVN demonstraram um compromisso com a transmissão do conhecimento histórico e cultural para as novas gerações. Estes esforços ressoaram com a visão de Stuart Hall sobre a identidade cultural como uma 'celebração móvel', constantemente formada e transformada em relação aos sistemas culturais circundantes.

Além disso, o impacto do CAVN se estendeu à esfera econômica, com o Memorial atuando como um polo de atração turística. Este aspecto ilustrou a interseção entre

patrimônio cultural e desenvolvimento econômico, conforme articulado por García Canclini, onde o patrimônio cultural não apenas expressou solidariedade social, mas também estimulou o desenvolvimento econômico local.

Em conclusão, o papel do CAVN na preservação da memória cultural do Brejo Paraibano foi fundamental e multifacetado. Sua atuação exemplificou o potencial transformador da preservação cultural consciente e engajada. À medida que a instituição navegou pelos desafios do século XXI, seu compromisso contínuo com a memória cultural não apenas honrou o passado, mas também moldou ativamente o futuro da região, demonstrando a relevância duradoura do patrimônio cultural em nossa sociedade em constante evolução.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. A Ciência da Informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003.

ASSMANN, A. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora Unicamp, 2011.

CAMARGO, Angélica Ricci. Patronatos agrícolas. In: BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário da primeira república**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-primeira-republica/1106-patronatos-agricolas-3>. Acesso em: 2 ago. 2024.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.

CHAGAS, M. Museologia Social: Reflexões e Práticas (à guisa de apresentação). **Cadernos do CEOM**, v. 27, n. 41, p. 9-22, 2014.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed.UNESP/Estação Liberdade, 2006.

COSTA, D. F. A Pós-Modernidade e a Valorização do Patrimônio Histórico. **Revista de Sociologia e Cultura**, v. 14, n. 1, p. 78-94, 2023.

CRANE, S. A. **Museums and Memory**. Stanford: Stanford University Press, 2000.

DODEBEI, V. L.D. Memória e informação - interações no campo da pesquisa. In: MARANON, E. I. M. (Org.). **Memória**: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus. São Carlos, SP: Compacta, 2010, p.59-78.

FERNANDES, Flora Constance Moura. **Memórias infocomunicativas**: estudo das manifestações gastronômicas no seridó paraibano. 2023. Dissertação (Mestrado) -

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30051>. Acesso em: 04 Ago. 2024.

FONSECA, M. C. L. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – Iphan, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. **Morpheus**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, p. 19-40, 2016.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HUYSEN, A. **Seduzidos pela Memória**: Arquitetura, Monumentos, Mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

IPHAEP. **Decretos de tombamentos**. Disponível em: <https://iphaep.pb.gov.br/legislacoes-e-decretos/decretos-de-tombamentos-1.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.

IPHAEP. **Municípios com centros históricos tombados**. Disponível em: <https://iphaep.pb.gov.br/municipios-com-centros-historicos-tombados>. Acesso em: 27 jul. 2024.

IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). **Detalhes sobre Patrimônio Histórico**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/347/>. Acesso em: 3 Ago. 2024.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MARQUES, Otacílio Guedes. **Informação Histórica**: recuperação e divulgação da memória no poder judiciário brasileiro. 2007. 133f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, UnB, Brasília. 2007.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A História, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n.34, p. 09-23, 1992.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

PARLAMENTO PB. **IPHAEP aprova tombamento do centro histórico de Bananeiras**. Disponível em: <https://parlamentopb.com.br/iphaep-aprova-tombamento-do-centro-historico-de-bananeiras/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

REYA BOGADO. **A Identidade da Paraíba**: Conheça a História e os Aspectos Culturais do Estado. Disponível em: <https://reyabogado.com.br/a-identidade-da-paraiba-conheca-a-historia-e-os-aspectos-culturais-do-estado/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

SALES, Alexandre Daher Ferreira. **Cadernos de culinária familiar**: espaço de recordação individual e coletiva. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21936>. Acesso em: 04 Ago 2024.

SANTOS, M. S. **Memória Coletiva e Teoria Social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SILVA, Tahis Virgínia Gomes da. **Informação e memória no espaço público da cidade**: análise de logradouros com estatúria em João Pessoa. 2021. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21995>. Acesso em: 04 Ago 2024.

SOUSA, Cássio Vinicius Carvalho de. **Informação, memória e lugar**: Parque da Lagoa Solon de Lucena. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21468>. Acesso em: 04 Ago 2024.

VIEIRA, J. C. A memória como patrimônio cultural: desafios para a Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, p. 143-159, 2021.

VIOLI, P. **Landscapes of Memory**: Trauma, Space, History. Bern: Peter Lang, 2017.

WILLIAMS, P. **Memorial Museums**: The Global Rush to Commemorate Atrocities. Oxford: Berg, 2007.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniela Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.

YOUNG, J. E. **The Texture of Memory**: Holocaust Memorials and Meaning. New Haven: Yale University Press, 1993.